

ATUAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE E DA LATERALIDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Evelyn Ronconi¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: A lateralidade é a consciência que o ser humano tem dos lados direito e esquerdo do seu corpo. **Objetivo:** Levando-se em consideração que a lateralidade é uma das variáveis do desenvolvimento psicomotor, o presente estudo tem como finalidade, pesquisar o nível da lateralidade de alunos com idade entre 7 e 8 anos do ensino fundamental. **Metodologia:** A amostra foi constituída de 24 estudantes, regularmente matriculados em uma escola municipal de Lages/SC. Serão utilizados como base os instrumentos de testes motores do Manual de Avaliação Motora, propostos por Rosa Neto (2002). Os testes aplicados foram de dominância lateral pedal, manual e visual. **Resultados:** Os resultados gerais obtidos demonstraram que 46% da amostra são destros completos, 29% da amostra apresentam lateralidade indefinida, 17% da amostra apresentam lateralidade cruzada e 8% são sinistros completos. **Conclusão:** As crianças pesquisadas, de modo geral, não apresentam problemas mais sérios de dominância lateral, a maioria dos alunos possuem predominância do lado direito do corpo. Sendo assim, conclui-se que os pesquisados se encontram na fase final do processo de lateralização, faltando a fase da reversibilidade e que devem ter a oportunidade de atividades psicomotoras durante as aulas de Educação Física para poderem ampliar o repertório motor e também vivenciar situações novas promovidas por um profissional habilitado.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Lateralidade. Ensino Fundamental. Educação Física Escolar.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

PERFORMANCE PSYCHOMOTOR AND LATERALITY IN EDUCATION STUDENTS KEY

Evelyn Ronconi¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: The laterality is the awareness that the human being has the right and left sides of your body. **Objective:** Taking into consideration that handedness is one of psychomotor development variables, this study aims, search the laterality of school students aged 7 and 8 years of elementary school. **Methods:** The sample consisted of 24 students, enrolled in a public school in Lages / SC. Will be used as base instruments of motor assessment of motor tests, proposed by Rosa Neto (2002). The tests applied were handedness pedal, manual and visual. **Results:** The overall results showed that 46% of the sample are complete right-handed, 29% of the sample have undefined laterality, 17% of the sample are cross-handedness and 8% are complete claims. **Conclusion:** The children surveyed generally do not present serious problems of lateral dominance, most students have predominance of the right side of the body. Therefore, it is concluded that the respondents are in the final phase of lateralization process, missing the phase of reversibility, which should take the opportunity to psychomotor activities during physical education classes in order to increase the motor repertoire and also experience new situations promoted by a qualified professional.

Words-key: Psychomotor. Laterality. Elementary School. School Physical Education.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1 INTRODUÇÃO

Há um predomínio motor com dominância em um dos lados do corpo, sendo que este apresenta maior força, precisão, rapidez, o qual executa uma ação principal, ainda assim, com o auxílio do outro lado, que também vem a ser complementar (OLIVEIRA, 2001 apud SANTOS, 2011).

Sendo assim, trata-se de relacionar a importância de se conhecer os aspectos que norteiam a lateralidade da criança, principalmente para os profissionais da área da Educação Física.

Diversos especialistas apresentam a lateralidade como parte fundamental no desenvolvimento da criança.

Nas palavras de Le Boulch (2001, p. 94):

A lateralidade é função da dominância, tendo um dos hemisférios a iniciativa da organização do ato motor, que incidirá no aprendizado e na consolidação das praxias. Esta capacidade funcional, suporte da intencionalidade, será desenvolvida de maneira fundamental nessa época da atividade de investigação durante a qual a criança vai confrontar-se com o meio.

A psicomotricidade tem por característica apresentar possibilidades e oportunidades através do movimento para o desenvolvimento infantil de aspectos cognitivo, afetivo e social (MARINHO et al., 2007).

Rosa Neto (2002) diz que a atividade motora tem grande importância para o desenvolvimento da criança, pois através das habilidades motoras e sua exploração, a criança consegue ter uma maior noção de si mesma e do mundo que a cerca auxiliando, assim, na sua independência.

Por intermédio da noção de lateralidade que a criança situa-se no meio ambiente, manifestando-se ao longo do desenvolvimento e de suas experiências. De acordo com Gallahue e Ozmun (2005) o contexto que a criança está inserida, suas condições ambientais, como também as atividades a elas oportunizadas, são essenciais para o seu desenvolvimento.

A Educação Física desempenha um papel imprescindível na vida escolar da criança, pois pode realizar a intervenção entre a prática e o processo de aprendizagem, utilizando o corpo como meio de construção do conhecimento (BRASIL, 1997).

Neste contexto, Lobo (2008) por sua vez, cita a psicomotricidade nas aulas de educação física pode auxiliar na aprendizagem escolar, auxiliando na cultura corporal de maneira a favorecer seu desenvolvimento.

Em um primeiro momento, será relatado sobre a psicomotricidade e os aspectos da

lateralidade. Em seguida, o projeto discorre sobre aspectos relevantes relacionados ao tema da pesquisa, como psicomotricidade, educação física escolar no ensino fundamental e sua relação com a lateralidade.

Desta maneira, busca-se responder à seguinte questão problema: Qual o nível de desenvolvimento da lateralidade de estudantes das séries iniciais do ensino fundamental.

Para tanto, os objetivos relatados a seguir estruturam o processo para tal resposta, relacionando ações com o tema proposto.

2 A PSICOMOTRICIDADE

Segundo Marinho (2007) a psicomotricidade tem por objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento, e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas e afetivas.

De acordo com Fonseca (2004, p.12):

A psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo da motricidade humana. Seu objeto é o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo-se desenvolver faculdades expressivas do sujeito, nas quais, por esse contexto, assume uma dimensão educacional e terapêutica original, com objetivos e meios próprios que se destacam de outras abordagens.

A partir das definições apresentadas, percebe-se a importância em estimular possibilidades de movimentos diversos, pois estes influenciam diretamente o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, contribuindo para um processo de aprendizagem mais eficaz.

Contudo, a avaliação psicomotora deve acontecer com frequência dentro da rotina das escolas, possibilitando uma análise mais aprofundada do desenvolvimento dos alunos e das relações que este estabelecem com o mundo ao seu redor.

Outro papel atribuído a educação psicomotora é a de prevenção, esse que é argumentado por Fonseca (2004, p.10):

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptabilidade escolar.

Sendo assim, é possível verificar as reais limitações e dificuldades dos alunos com o intuito de direcionar o processo de ensino aprendizagem atendendo aos direitos e

necessidades dos mesmos.

Fonseca (2004, p. 131) faz referência que: “Em resumo, a gênese da consciência é a gênese da psicomotricidade, na qual entra a imagem do corpo do outro, sua postura, lateralidade e motricidade.”

2.1 Lateralidade

A lateralidade considera-se como a propensão do ser humano, em utilizar mais um lado do corpo em relação ao outro nos níveis: manual, ocular e pedal.

A concepção de lateralidade tornou-se um tema que vem a ser muito discutido por diversos profissionais dentre eles Le Boulch (1988), Rosa Neto (2002), Gallahue e Ozmun (2005), Fonseca (2004), Lobo (2008).

O termo lateralização, que provém do latim e quer dizer “lado”, tem vindo a ser tema de estudo de inúmeros autores que se dedicam a área da Psicomotricidade (PACHER, 2008).

A lateralidade é, portanto, a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo e está em função de uma predominância de um dos hemisférios do cérebro e da organização do ato motor, o que levará a aprendizagens que dará suporte a intencionalidade ao longo da vida da criança quando se deparar com o seu meio (ROSA NETO, 2002).

Para Le Boulch (1988), a lateralidade é função da dominância hemisférica, tendo um dos hemisférios a iniciativa da organização do ato motor, que incidirá no aprendizado e na consolidação das praxias.

Lobo (2008): define a lateralidade como a propensão que o ser humano tem de utilizar, preferencialmente, mais um lado do corpo que o outro em três níveis: mão, olho e pé. Sendo que, esse lado dominante apresenta maior força muscular, mais precisão e mais rapidez. É ele que inicia o movimento, o outro apenas auxilia.

Conforme Le Bouch (2001, p. 161):

A lateralização é a tradução do predomínio motor dos segmentos direitos ou esquerdos; tem relação com a aceleração da maturação dos centros sensitivo-motores de um dos hemisférios cerebrais. Entretanto, esta dominância é só funcional e relativa e não tem o caráter rígido que alguns autores têm querido atribuir, mesmo que seja a origem do sinestrismo. Manifesta-se na realização das praxias e se consolida normalmente no exercício das atividades globais e nos jogos.

Dentro deste princípio Mello (2007, p.39): “[...] lateralidade é a capacidade de se vivenciar as noções de direita e esquerda sobre o mundo exterior, independentemente da sua

própria situação física.”

A Lateralidade recebe o conceito segundo Pacher (2008) como a presença da conscientização integrada e simbolicamente interiorizada dos dois lados do corpo, lado esquerdo e lado direito, o que pressupõe a noção da linha média do corpo.

“A lateralidade refere-se a um sentimento ou “consciência” interna das várias dimensões do corpo quanto à sua localização e direção. Uma criança que tenha desenvolvido adequadamente o conceito de lateralidade não necessita basear-se em indicações externas para determinar a direção.” (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 316)

De acordo com Faria (2001) apud Pacher e Fischer (2008) destacam-se três tipos de lateralidade:

- Destros: são aqueles nos quais existe um predomínio claro estabelecido do lado direito na utilização dos membros e órgãos.
- Sinistros, conhecidos como canhotos: São aqueles nos quais existe um predomínio claro estabelecido do lado esquerdo na utilização dos membros e órgãos.
- Ambidestros: São aqueles nos quais não existe predomínio claro estabelecido, ocorrendo o uso indiscriminado dos dois lados.

Por sua vez Bueno (2014) diz que: “[lateralidade é a capacidade motora de percepção dos dois lados do corpo: direito e esquerdo. É o elemento fundamental de relação e orientação com o mundo exterior.]”

2.2 Educação Física escolar e sua relação no ensino fundamental

Assim como a psicomotricidade a Educação Física escolar era abordada apenas como ferramenta de desenvolvimento motor. Atualmente com a inovação nas perspectivas de uma Educação Física escolar que reconhece o ser humano como um ser de emoções e ações próprias, propiciadas por um contato corporal e a sua relação com o mundo (FREIRE, 2009).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 28):

Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social).

Na concepção do desenvolvimento cognitivo de Piaget (1983), crianças de 7 a 11 anos estão no estágio de operações concretas que corresponde ao início da frequência escolar.

Nesta fase deixa de existir o egocentrismo, tornando-se possível compreender o ponto de vista de outra pessoa, possibilitando a criança construir noções de conservação de massa e volume, suas ações tornam-se mais autônomas, formam-se séries, reproduz sequências de eventos, e por meio das operações, os conhecimentos construídos anteriormente pela criança vão se relacionando em conceitos.

Segundo Grespan (2002, p.25): “O conteúdo da educação física vem a ser desenvolvido a partir das chamadas condutas motoras: lateralidade, coordenação, equilíbrio, percepção sonora, tátil e visual.”

O educador deve considerar também que a criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possui conhecimentos prévios e que ao planejar as aulas de Educação Física deve-se levar em conta esses conhecimentos. O conhecimento específico de sua área é de suma importância, mas deve procurar conhecer o processo de desenvolvimento em que o aluno se encontra, para não distanciar o que se pretende daquilo que é importante para a criança e que faz sentido para ela e auxilie na interação com o mundo que a cerca (BRASIL, 1997).

Freire (2009, p. 75) postula que:

Ao situar nosso enfoque em crianças de escola de ensino fundamental, estamos tratando de um universo em que os atos motores são indispensáveis, não só em relação com o mundo (nesse aspecto, serão sempre indispensáveis), mas também na compreensão dessas relações. Por um lado, temos a atividade simbólica, isto é, as representações mentais (a atividade mais solicitada pela escola). Por outro, temos o mundo concreto, real, com o qual se relaciona o sujeito. Ligando-os, está a atividade corporal.

Deve-se nesse período em que está na escola, possibilitar à criança todas as vivências possíveis, inclusive a do corpo. Pode-se conduzir a criança de forma que descubra o movimento como elemento mediador nas construções sobre ela mesma, sobre o outro e sobre o mundo que a cerca (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Pode-se destacar o que o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil apresenta sobre essa temática “As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo.” (BRASIL, 1998, p.15)

Para Gallahue e Ozmun (2005), as contínuas alterações do comportamento motor ao longo do ciclo de vida estão relacionadas com a interação entre as necessidades da tarefa, as necessidades biológicas do indivíduo e as condições do ambiente.

Nessa perspectiva, o professor de educação física deve atender os diferentes níveis de desenvolvimento de cada indivíduo nas diferentes situações que se encontrem, vindo também a esclarecer e definir parâmetros que conduzam a alternativas possíveis no cotidiano de

trabalho. (GRESPLAN, 2002).

Le Boulch (1988, p. 25) argumenta que:

A educação psicomotora deve ser base na escola primária (educação infantil e ensino fundamental – 1º ao 9º ano), pois condiciona todos os aprendizados dos pré-escolares e escolares, possibilita que a criança tome consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, dominar o tempo, obter coordenação dos seus movimentos. Deve ser exercitada desde a mais tenra idade orientada continuamente, permitindo prevenir inaptações que tornam-se de difíceis correções quando já solidificadas.

Lobo (2008) cita que nessa fase, a criança já é capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade, vindo a ser mais objetiva.

Grespan (2002, p. 50) enfatiza que: “Quando um aluno chega até nós, ele já possui esquemas característicos de desenvolvimento cognitivo e motor próprios, que irão determinar sua maneira de pensar, de agir e de ser. Esse aluno é único!”

De acordo com Le Bouch (1988) nesta faixa etária a criança vai entrando, aos poucos, no estágio de “corpo representado”, onde necessitará representar seu próprio corpo e movimentar-se em relação ao espaço e ao tempo.

Nesse sentido, Grespan (2002, p. 56) ressalta que:

Aos sete anos, as crianças apresentam maior capacidade de comparar e ordenar experiências vividas, maior participação em atividades que lhes proporcionem satisfação, mais flexibilidade, maior compreensão e domínio da lateralidade, melhor noção de tempo e espaço, apreço por imitação e reprodução de ações.

Todavia, Le Boulch (1988) afirma que a educação pelo movimento no processo escolar vem a ser de grande importância, pois contribui para o desenvolvimento motor da criança o qual auxiliará na evolução de sua personalidade e de seu sucesso escolar.

A educação física escolar vem a ser citada dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), vindos a demonstrar sua importância na formação de cidadãos críticos e participativos, promovendo autonomia e valorização no que se refere ao movimento corporal.

Dentro desse contexto, a Educação Física é componente curricular obrigatório assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº. 9.394/96), que em seu art. 26, § 3º: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, devendo ser ajustada às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturno”.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa de campo, que de acordo com Andrade (2010, p.115), vem a ser assim denominada devido à coleta de dados ser efetuada “em campo”, os fenômenos ocorrem espontaneamente, não havendo interferência do pesquisador sobre eles.

3.1 População e amostra

Foram selecionadas 24 crianças com idade de 7 e 8 anos, devidamente matriculadas no 2º ano do ensino fundamental da E.M.E.B. Suzana Albino França, Lages/SC.

A seleção dos alunos foi aleatória, sendo que todas as crianças realizaram os testes, através da devida autorização da escola participante da pesquisa.

3.2 Instrumentos de medida

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o Teste de Avaliação Motora proposto por Rosa Neto (2002), para identificar o nível de desenvolvimento da lateralidade das crianças.

3.3 Coleta de dados

A coleta foi realizada em uma sala de aula e na quadra disponibilizada pela instituição previamente, e preparada de modo a garantir a segurança dos alunos e a execução das tarefas, as quais foram realizadas individualmente.

3.4 Testes de lateralidade

Segundo Rosa Neto (2002):

a) Lateralidade das mãos:

1. Lançar uma bola;
2. Utilizar um objeto (tesoura, pente, escova de dente, etc).
3. Escrever, pintar, desenhar, etc.

A criança está na posição de pé, sem nenhum objeto ao alcance de sua mão. “Você irá demonstrar como realiza tal movimento”.

b) Lateralidade dos olhos:

Cartão furado - cartão de 15 x 25 com um furo no centro de 0,5cm (de diâmetro). “Fixa bem neste cartão, tem um furo e eu olho por ele”. Demonstração: o cartão sustentado pelo braço estendido vai aproximando-se lentamente do rosto. “Faça o mesmo”.

Telescópio (tubo longo de cartão) – Você sabe para que serve um telescópio? “Serve para visualizar um objeto (demonstração). Tome, olhe você mesmo...” (indicar-lhe um objeto).

c) Lateralidade dos pés:

Chutar uma bola - (bola de 6 cm de diâmetro) “Você irá segurar esta bola com uma das mãos, depois soltará a mesma e dará um chute, sem deixá-la tocar no chão”. Tentativa: duas.

3.5 Análise e discussão dos dados

A tabela 1 mostra a dominância lateral manual entre as crianças com faixa etária de 7 anos de idade, sendo (n=2, 20%) da amostra apresentam uma dominância do lado esquerdo, também chamados de sinistros, (n=3, 30%) da amostra apresentam uma dominância do lado direito, portanto, são chamados de destros, (n=5, 50%) da amostra apresentam dominância indefinida.

Segundo Rosa Neto (2002) a definição de lateralidade indefinida se dá pela preferência lateral não-definida, isto é, o indivíduo não apresenta uma dominância para as mãos, pés ou olhos na execução das atividades do cotidiano.

Em relação à tabela 2 (n=4, 40%) dos alunos apresentam dominância do lado esquerdo, chamados sinistros, (n=6, 60%) apresentam dominância do lado direito.

Tabela 1. Dominância Lateral Alunos 7 anos de idade.

	f	%
Destro completo	3	30%
Sinistro Completo	2	20%
Lateralidade indefinida	5	50%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 2. Dominância Lateral Ocular Faixa Etária 7 anos.

	f	%
Destro completo	6	60%
Sinistro completo	4	40%
Lateralidade indefinida	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa

No entanto, o conhecimento estável da esquerda e da direita só é possível em torno dos 6-7 anos e a reversibilidade, ou seja, a possibilidade de reconhecer a mão direita ou a mão esquerda de uma pessoa à sua frente não pode ser abordada antes dos 7 ou 8 anos (BUENO, 2014).

Os resultados das tabelas 1 e 2 demonstram conforme Bueno (2014) a dominância do lado direito pode se dar pelo fator genético, porém, na lateralidade indefinida, o mesmo afirma que a não definição da lateralidade poderá acarretar sérios problemas de aprendizagem, portanto, a importância de se estimular cada vez mais cedo a lateralidade.

De acordo com Negrine (1983) apud Mello (2007) recomenda nas primeiras quatro séries escolares a estimulação e estruturação da lateralidade.

De acordo com a tabela 3 (n= 3, 30%) demonstram dominância do lado esquerdo, (n=7, 70%) demonstram dominância do lado direito, são destros.

Tabela 3. Dominância Lateral Pedal - Faixa Etária 7 anos.

	f	%
Destro completo	7	70%
Sinistro completo	3	30%
Lateralidade indefinida	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa

A escolha e preferência por um dos lados não se restringe ao conhecimento de

esquerda e direita, pois primeiro a criança escolhe qual lado utilizar pelo fato de perceber que o lado dominante possui mais força e com o tempo ela aprende naturalmente sobre a dominância lateral (BUENO, 2014).

Conforme mostra a tabela 4 (n=1, 10%) dominância lado direito, (n=4, 40%) predominância lateralidade cruzada, (n=5, 50%) apresentam lateralidade indefinida.

Tabela 4. Resultado Geral 7 anos de idade.

	f	%
Destro completo	1	10%
Sinistro completo	0	0%
Lateralidade indefinida	5	50%
Lateralidade cruzada	4	40%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa

Em síntese, pode-se dizer que existe uma tendência, em certos autores, de defenderem, por um lado, a lateralidade inata e, por outro lado, a lateralidade adquirida. A primeira se refere à dominância de ordem biológica, e a segunda, à função dos aspectos socioculturais nessa determinação. (LOBO, 2007, p. 37).

A tabela 5 mostra que (n=2, 14%) apresentam lateralidade indefinida, (n=2, 14%) apresentam dominância do lado esquerdo, sendo chamados de sinistros, (n=10, 72%) apresentam dominância do lado direito, destros.

Tabela 5. Dominância Lateral Manual Faixa Etária 8 anos.

	f	%
Destro completo	10	72%
Sinistro completo	2	14%
Lateralidade indefinida	2	14%
Total	14	100%

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a tabela 6 (n=4, 29%) apresentam dominância do lado esquerdo, sendo chamados de sinistros, (n=10, 72%) apresentam dominância do lado direito, destros.

Há uma controvérsia sobre a idade em que ocorre a afirmação da lateralidade. Muitos autores defendem que a definição da lateralidade evolui até sua culminância, que se dá por volta dos 10 ou 11 anos, principalmente no que se refere a dominância ocular. Entendem, pois, que o ambiente cultural parece ser muito importante, podendo antecipar essas aquisições ou retardá-las, ou até mesmo ocorrer definições contrárias à predominância biológica (LOBO, 2008, p. 37).

A seguir, na tabela 7 (n=2, 14%) apresentam dominância do lado esquerdo, sendo chamados de sinistros, (n=12, 86%) apresentam dominância do lado direito, destros.

Tabela 6. Dominância Lateral Ocular Faixa Etária 8 anos.

	f	%
Destro completo	10	72%
Sinistro completo	4	29%
Lateralidade indefinida	0	0%
Total	14	100%

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 7. Dominância Lateral Pedal Faixa Etária 8 anos.

	f	%
Destro completo	12	86%
Sinistro completo	2	14%
Lateralidade indefinida	0	0%
Total	14	100%

Fonte: dados da pesquisa

Por sua vez Mello (2007, p.48) cita:

O documento do SEED/MEC, “Diretrizes de Implementação e Implantação da Educação Física na Educação Pré-Escolar e no Ensino da Primeira à Quarta Séries do Primeiro Grau”, elaborado por um grupo de professores e publicado em 1982, valoriza a Educação Psicomotora e recomenda a capacitação dos professores nesta área de conhecimentos.

Na tabela 8 (n=2, 14%) apresentam lateralidade indefinida, (n=2, 14%) apresentam dominância do lado esquerdo, sendo chamados de sinistros, (n=10, 72%) apresentam dominância do lado direito, destros.

Tabela 8. Resultado Geral 8 anos de Idade.

	f	%
Destro completo	10	72%
Sinistro completo	2	14%
Lateralidade indefinida	2	14%
Lateralidade cruzada	0	0%
Total	14	100%

Fonte: dados da pesquisa

“A partir dos 8 anos começa a projetar essa noção no espaço e consegue projetar a lateralidade no outro, atingindo a reversibilidade, ou seja, quando estão frente a frente, o lado direito de um está posicionado de forma invertida em relação ao lado direito do outro.” (BUENO, 2014)

Segundo resultados na tabela 9 (n=3, 19%) dos meninos apresentam lateralidade

cruzada, (n=4, 25%) apresentam lateralidade indefinida, (n=2, 13%) apresentam dominância do lado esquerdo, (n=7, 44%) apresentam dominância do lado direito.

Também pode-se observar os resultados (n=1, 13%) das meninas apresentam lateralidade cruzada, (n=3, 38%) apresentam lateralidade indefinida, (n=4, 50%) apresentam dominância do lado direito.

Tabela 9. Resultado Geral Meninos e Meninas.

	Meninos		Meninas	
	f	%	f	%
Destro completo	7	44%	4	50%
Sinistro completo	2	13%	0	0%
Lateralidade indefinida	4	25%	3	38%
Lateralidade cruzada	3	19%	1	13%
Total	16	100%	8	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Por sua vez, Bueno (2014) relata que a definição do nosso lado dominante está relacionada a vários fatores (culturais, ambientais, neurológicos, entre outros. Esses valores referem-se à negativa coação de alguns professores no uso da mão esquerda, à imitação dos colegas de classe, à maturação fisiológica etc.

Sendo que na lateralidade existe um fator hereditário, não se desprezando o valor do meio social educativo.

Conforme pode-se observar na tabela 10 (n=2, 8%) apresentam dominância do lado esquerdo, (n=4, 17%) lateralidade cruzada, (n=7, 29%) apresentam lateralidade indefinida, (n=11, 46%) apresentam dominância do lado direito.

Tabela 10. Resultado Geral da Turma.

	f	%
Destro completo	11	46%
Sinistro completo	2	8%
Lateralidade indefinida	7	29%
Lateralidade cruzada	4	17%
Total	24	100%

Fonte: dados da pesquisa

Com base nos resultados referentes aos resultados apresentados na tabela 10 pode-se observar que há uma tendência e um predomínio pelo uso do lado direito pelas crianças.

Em relação a lateralidade cruzada, Bueno (2014) comenta que podem ocorrer

transtornos na coordenação óculo-manual que afetam diversas aprendizagens, sendo a mais comum a leitura.

Pode-se constatar que atualmente as metodologias adotadas pelos professores, vem a se respeitar a escolha da mão feita pela criança, no entanto, a criança sinistra apresenta maior dificuldade que a destra em algumas situações.

Lobo (2008), relata que a lateralidade faz parte em todos os níveis de desenvolvimento da criança. Tendo em vista que a mesma se instalará definitiva e eficazmente na medida em que tiver passado por todas as etapas do seu próprio desenvolvimento.

Conclui-se através deste estudo, a importância da aplicação dos testes, vindo a se verificar que algumas crianças estão ainda com sua dominância lateral indefinida, mas sem apresentar problemas na execução dos testes.

Conforme Lobo (2008), a utilização das atividades físicas através de exercícios e jogos, com base científica e pedagógica, oferece a criança diversas possibilidades de aprendizagem motora que estimulam de forma completa suas habilidades motoras.

Os objetivos foram alcançados, apesar de apresentarem alguns problemas de dominância lateral, as crianças encontram-se dentro da normalidade, com relação a idade.

De acordo com Lobo (2008) são estes os tipos de perturbações da lateralização:

- dificuldade em aprender a direção gráfica;
- dificuldade em aprender os conceitos: direita e esquerda;
- comprometimento na leitura e escrita;
- postura inadequada;
- dificuldade na coordenação fina;
- dificuldade na discriminação visual;
- perturbações afetivas;
- aparecimento de sincinesias (utilização de uma parte do corpo acompanhando outra sem nenhuma função). Exemplo: recortar e morder a língua;
- dificuldade na estruturação espacial.

Contudo, propõe-se aos pais e educadores que possibilitem as crianças as mais diversas atividades manuais, pedais e oculares, sem pressão.

Observar suas ações e partindo desta premissa, identificar e respeitar seu lado dominante. Deve-se acima de tudo também propiciar atividades com seu lado dominante, mas favorecê-la a descobrir seu corpo como um todo e não supervalorizando somente um dos lados.

4 CONCLUSÕES

A análise das tabelas de resultados, mostrou a definição na dominância lateral dos segmentos testados na maioria das crianças, isso significa que já há o estabelecimento da lateralidade nessa faixa etária.

Podemos observar que há uma tendência e um predomínio pelo uso do lado direito pelas crianças. A lateralidade está ligada a estruturação espacial, sendo que essa se dá por uma percepção do mundo exterior por atividades realizadas no mundo interior diferenciando a si próprio das coisas ao seu redor.

É muito importante que a criança seja estimulada a usar os dois lados do corpo no seu processo de lateralização, dando oportunidades de manipulação de vários objetos, mas este processo deve acontecer de forma natural, através de atividades contextualizadas com a realidade das crianças, utilizando-se de atividades recreativas e lúdicas.

Sendo assim, conclui-se que os pesquisados se encontram na fase final do processo de lateralização, faltando a fase da reversibilidade e que devem ter a oportunidade de atividades psicomotoras durante as aulas de Educação Física para poderem ampliar o repertório motor e também vivenciar situações novas promovidas por um profissional habilitado.

Proporcionar condições para que as crianças desenvolvam sua autonomia, competências, habilidades e utilizar o movimento corporal para seu próprio desenvolvimento.

Sendo das mais variadas atividades dentre eles os jogos e brincadeiras individuais ou coletivas, que possibilitem a compreensão do corpo em movimento construindo vivências desafiadoras.

A Educação Física deve trabalhar seus conteúdos através de um ambiente estimulante e cheio de interações para que os alunos possam alcançar o máximo de seu potencial, e neste sentido, esta disciplina tem possibilidade de usar os conhecimentos da tendência da psicomotricidade, que contribui para o desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico.**

10.ed. São Paulo, SP. Atlas, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.1998.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática**. São Paulo: Cortez, 2014.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 2009.

GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GRESPLAN, Márcia Regina. **Educação física no ensino fundamental: primeiro ciclo**. 3.ed. São Paulo: Papirus, 2002.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre. Artes Médicas, 2001.

LOBO, Adelina Soares; VEGA, Eunice Helena Tamiosso. **Educação Motora Infantil: orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora – zero a seis anos**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste, et al. **Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. 2.ed. Curitiba: Ibplex, 2007.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade: Educação Física: Jogos Infantis**. 6.ed. Ibrasa, 2007.

PACHER, Luciana Andréia Gadotti; FISCHER, Juliane. **Lateralidade e Educação Física**. 2008. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/07/LATERALIDADE-E-EDUCA%C3%87%C3%83O-FISICA.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2015.

PIAGET, J. **A Epistemologia Genética: sabedoria e ilusões da filosofia: problemas de psicologia genética**. 2.ed. São Paulo: Abril cultural, 1983.

RODRIGUES, Renato; Gonçalves, Jose Correia **Procedimento de Metodologia Científica**/Renato Rodrigues. 7.ed. Lages: PAPERVEST, 2014.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, André Borges. **Análise da Lateralidade em Estudantes do Ensino Fundamental na Cidade Satélite do Guará**. 2011. Disponível em: <http://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/1888/6/Andr%C3%A9%20Borges%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2015.

ANEXOS

FICHA DE AVALIAÇÃO TESTES LATERALIDADE

Nome: _____ Sexo: (M) (F)

Endereço: _____

Data do Teste: ____/____/____ Telefone: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: ____ anos e ____ meses

Escola: _____ Série: _____

Avaliado por: _____

Mão preferida (Definida como a mão utilizada para escrever):

_____ .

Resultados

Lateralidade	Mãos	Olhos	Pés
D (direito)	3 provas com a direita	2 provas com o direito	2 chutes com o direito
E (esquerdo)	3 provas com a esquerda	2 provas com o esquerdo	2 chutes com o esquerdo
I (indefinido)	1 ou 2 provas com a direita ou esquerda	1 prova com o direito ou esquerdo	1 chute com o direito ou esquerdo

Pontuação geral

DDD	Destro Completo
EEE	Esquerdo Completo
DED / EDE / DDE	Lateralidade Cruzada
DDI / EEI / EID	Lateralidade Indefinida

(ROSA NETO, 2002, p. 1-34).

AUTORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Autorizamos a acadêmica Evelyn Ronconi, do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIFACVEST – Lages, SC, que sob orientação do Professor Francisco José Fornari Souza, desenvolverá uma pesquisa junto aos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental deste estabelecimento. A pesquisa que será realizada tem como título: **Atuação da Psicomotricidade e da lateralidade em estudantes do ensino fundamental**, e terá sua coleta de dados realizada no período setembro de 2015.

Lages, 16 de Setembro de 2015.

Atenciosamente,

Diretor(a) da Instituição de Ensino